

DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA EM ÁREAS DE MONOCULTURA: O PAPEL DA ATER NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA CRUZ DO SUL (RS)

AGRICULTURAL DIVERSIFICATION IN MONOCULTURE AREAS: THE ROLE OF RURAL EXTENSION SERVICES (ATER) IN THE DEVELOPMENT OF FAMILY FARMING IN SANTA CRUZ DO SUL (RS)

DIVERSIFICACIÓN AGRÍCOLA EN ÁREAS DE MONOCULTIVO: EL PAPEL DE LA ATER EN EL DESARROLLO DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN SANTA CRUZ DO SUL (RS)



Marco Aurélio da Silva da Silva

Submissão: 11/07/2025 / Aceito: 10/09/2025

RESUMO

Este estudo examina o papel da chamada pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na promoção da diversificação agrícola e no fortalecimento da agricultura familiar em Santa Cruz do Sul (RS), uma região historicamente marcada pela monocultura do tabaco. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, centrada em um estudo de caso, a pesquisa analisa dados de entrevistas semiestruturadas com agricultores e técnicos da Coopsat/RS para compreender as estratégias, os resultados e os desafios associados à diversificação. O objetivo central é avaliar como a ATER contribui para a autonomia dos agricultores familiares, a criação de trajetórias produtivas alternativas e o desenvolvimento de um sistema agrícola mais resiliente e sustentável.

Palavras-chave: Diversificação Agrícola; Agricultura Familiar; ATER; Desenvolvimento Rural; Monocultura do Tabaco

ABSTRACT

This study examines the role of the Rural Technical Assistance and Extension (ATER) public call in promoting agricultural diversification and fostering family farming development in Santa Cruz do Sul (RS), a region historically marked by tobacco monoculture. Employing a qualitative approach centered on a case study methodology, the research analyzes data from semi-structured interviews with farmers and ATER technicians to understand the strategies, outcomes, and challenges associated with diversification. The study aims to assess how ATER contributes to the autonomy of family farmers, the creation of alternative production pathways, and the development of a more resilient and sustainable agricultural system.

Keywords: Agricultural Diversification; Family Farming; ATER; Rural Development; Tobacco

RESUMEN

Este estudio examina el papel de la convocatoria pública de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ATER) en la promoción de la diversificación agrícola y en el fortalecimiento de la agricultura familiar en Santa Cruz do Sul (RS),

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
10.22295/grifos.v36i64.8518 | Edição Vol. 36, Núm. 64, 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

una región históricamente marcada por el monocultivo de tabaco. Utilizando un abordaje metodológico cualitativo, centrado en un estudio de caso, la investigación analiza datos de entrevistas semiestructuradas con agricultores y técnicos de Coopsat/RS para comprender las estrategias, los resultados y los desafíos asociados a la diversificación. El objetivo central es evaluar cómo la ATER contribuye a la autonomía de los agricultores familiares, la creación de trayectorias productivas alternativas y el desarrollo de un sistema agrícola más resiliente y sostenible.

Palabras clave: Diversificación Agrícola; Agricultura Familiar; ATER; Desarrollo Rural; Monocultivo de Tabaco

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) constitui-se em um dispositivo estratégico de política pública voltado ao desenvolvimento rural sustentável, com especial relevância em territórios onde predomina a fumicultura, como Santa Cruz do Sul (RS). Tal iniciativa, ao oferecer serviços especializados, promove a diversificação produtiva, reduzindo a dependência econômica do tabaco e fomentando a autonomia dos agricultores familiares. Nesse sentido, a diversificação não se limita à introdução de novas culturas, mas implica a reorganização de sistemas de produção, a revalorização da agricultura de base familiar e a construção de alternativas mais resilientes diante de contextos econômicos e ambientais incertos (SCHNEIDER, 2014).

Mais do que uma intervenção técnica, a ATER deve ser compreendida como processo educativo e dialógico, no qual agricultores e extensionistas constroem conjuntamente conhecimentos e práticas. Essa perspectiva encontra ressonância na pedagogia freireana, para a qual o desenvolvimento deve se fundamentar na participação ativa dos sujeitos e na valorização de seus saberes (FREIRE, 1996). Ao estimular o diálogo horizontal, a Chamada Pública da ATER cria condições para que os agricultores se reconheçam como protagonistas da transformação de suas próprias realidades.

A relevância dessa política também se articula ao debate internacional sobre a transição de modelos de extensão rural verticalizados para arranjos mais inclusivos e plurais. Conforme argumenta Christoplos (2010), a extensão rural contemporânea deve ser entendida como parte de ecossistemas de serviços que envolvem o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil, capazes de responder a demandas complexas e heterogêneas. No caso de Santa Cruz do Sul, a experiência da Chamada Pública da ATER aproxima-se dessa concepção ao integrar organizações como a COOPSAT/RS e a EMATER/RS em um esforço conjunto de apoio à agricultura familiar.

Do ponto de vista agroecológico, a diversificação fomentada pela ATER representa um passo em direção à sustentabilidade, ao promover práticas que conservam os recursos naturais, ampliam a segurança alimentar e reduzem a vulnerabilidade social. Altieri (2012) enfatiza que sistemas agrícolas diversificados são não apenas mais produtivos, mas também mais capazes de assegurar autonomia alimentar e resiliência frente às crises. Nesse mesmo sentido, Caporal e Costabeber (2020) destacam que a extensão rural, quando orientada pela agroecologia, pode funcionar como catalisadora de processos de transição para modelos produtivos mais justos e ambientalmente equilibrados.



Com base nessas perspectivas, o presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da Chamada Pública de ATER voltada à diversificação do tabaco em Santa Cruz do Sul, compreendendo-a como política pública capaz de articular inovação técnica, inclusão social e sustentabilidade. Para tanto, investiga-se as metodologias e estratégias mobilizadas por técnicos da Cooperativa de Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Educação Rural (COOPSAT/RS) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS).

A pesquisa adota uma abordagem mista, que articula levantamento bibliográfico, trabalho de campo e aplicação de questionários a uma família agricultora e a dois técnicos extensionistas. Essa triangulação metodológica possibilitou captar percepções, práticas e resultados concretos, oferecendo subsídios para avaliar os impactos da política pública na vida dos agricultores participantes. Todos os sujeitos da pesquisa foram previamente consultados e consentiram formalmente em colaborar, respeitando os princípios éticos de investigação científica.

Localizada em um território historicamente estruturado pela fumicultura, a investigação centra-se no município de Santa Cruz do Sul, envolvendo agricultores vinculados ao programa de diversificação e técnicos das instituições parceiras. A questão que orienta este estudo é: **em que medida a Chamada Pública da ATER contribui para o fortalecimento da diversificação produtiva em regiões fumageiras?**. O objetivo central consiste em avaliar a efetividade dessa iniciativa no processo de transição produtiva e socioeconômica de agricultores familiares, lançando luz sobre seus êxitos, limitações e potenciais enquanto política de desenvolvimento rural sustentável.

CONVENÇÃO QUADRO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE PARA O CONTROLE DO TABACO

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da Organização Mundial da Saúde (OMS), um tratado internacional de saúde pública adotado em 2003 e em vigor desde 2005, representa um marco fundamental na luta global contra a epidemia tabágica. Reconhecendo o tabagismo como uma das principais causas evitáveis de morbidade e mortalidade prematura em escala mundial, a CQCT estabelece uma estrutura abrangente para o controle do tabaco, oferecendo diretrizes e medidas que devem ser implementadas pelos países signatários em suas políticas nacionais de saúde.

O objetivo primordial da CQCT é proteger as populações dos danos causados pelo consumo de tabaco e pela exposição ao fumo passivo, promovendo a adoção de intervenções eficazes em níveis nacional e internacional. Para alcançar essa meta, a Convenção preconiza uma série de medidas interconectadas, visando a prevenção da iniciação no tabagismo, especialmente entre os jovens, por meio da proibição de publicidade, promoção e patrocínio de produtos de tabaco. Adicionalmente, a legislação estabelece diretrizes para a regulação da produção, venda, distribuição e tributação desses produtos, com o intuito de restringir seu acesso e disponibilidade.

A CQCT também enfatiza a importância da disseminação de informações precisas sobre os riscos inerentes ao tabagismo e à exposição ao fumo passivo, incentivando a conscientização sobre os benefícios da cessação tabágica. Outro pilar central da Convenção é o fomento à cooperação entre os países signatários para combater o comércio ilícito de produtos de tabaco, promover o intercâmbio de informações e melhores práticas, e fortalecer a capacidade dos países em implementar medidas robustas de controle do tabaco.



A Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco desempenha um papel crucial na redução do consumo de tabaco e na salvaguarda da saúde pública em âmbito global. Ao fornecer um arcabouço normativo para a implementação de políticas eficazes de controle do tabaco, a CQCT não apenas contribui para a melhoria dos indicadores de saúde, mas também possui implicações significativas para o desenvolvimento rural, especialmente em regiões onde o cultivo do tabaco representa uma parcela importante da economia local. A compreensão e a implementação integral das diretrizes da CQCT são, portanto, essenciais para a promoção de um futuro mais saudável e sustentável.

O SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE TABACO (SIPT) DA CADEIA PRODUTIVA DO FUMO.

O Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT) constitui-se em uma estratégia organizacional e produtiva voltada para a integração e otimização das distintas etapas da cadeia produtiva do tabaco, compreendendo desde o cultivo inicial até a comercialização final. Seu princípio orientador fundamenta-se na busca por eficiência produtiva, qualidade aprimorada e sustentabilidade socioambiental no setor fumageiro (SILVA; MARTINS, 2021).

A lógica do SIPT pressupõe a articulação de conhecimentos técnicos e científicos, o uso racional de insumos agrícolas e a adoção de práticas conservacionistas de manejo do solo e da água, ao mesmo tempo em que incorpora medidas voltadas à proteção da saúde e da segurança dos trabalhadores rurais. De forma complementar, o sistema admite a possibilidade de diversificação produtiva, como mecanismo de mitigação da dependência econômica exclusiva do tabaco, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e financeira (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020).

Sua estrutura integra múltiplos elementos: práticas agrícolas sustentáveis, incorporação de tecnologias avançadas, gestão integrada de pragas e doenças, rastreabilidade de produtos, qualificação contínua dos agricultores e o estímulo ao diálogo entre os diversos atores envolvidos na cadeia produtiva. Essa integração, ao articular a seleção de variedades de maior desempenho com o monitoramento sistemático da produção e a garantia da comercialização, favorece o controle da qualidade, a redução de perdas e a maximização da rentabilidade para os produtores (PEREIRA et al., 2019).

Outro aspecto central do SIPT é a conformação de contratos formais entre agricultores e a indústria tabagista. Esses instrumentos jurídicos asseguram a compra da produção, estabelecem preços de referência e disponibilizam assistência técnica contínua, tornando os extensionistas e técnicos mediadores cruciais entre empresas e produtores. Tal arranjo reforça o caráter verticalizado do sistema, mas também suscita debates acerca das relações assimétricas de poder na agricultura contratualizada (BARCELLOS; VENDRAME, 2018).

A implementação bem-sucedida do SIPT demonstra potencial para elevar a eficiência produtiva e reduzir impactos ambientais, beneficiando simultaneamente agricultores e ecossistemas. Todavia, a sua adoção sustentável depende de um nível consistente de capacitação dos agricultores, do cumprimento de normativas locais e da integração com políticas públicas de desenvolvimento rural.

Nesse sentido, observa-se a intersecção entre a evolução do SIPT e a intensificação de políticas regulatórias do Estado, sobretudo a partir da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco



(CQCT/OMS). Essa agenda normativa tem orientado a formulação de medidas como a restrição da publicidade e do patrocínio, a padronização das embalagens, a ampliação de advertências sanitárias, o aumento da tributação e a proibição do fumo em ambientes públicos. Tais ações visam reduzir a prevalência do tabagismo, proteger a saúde coletiva e mitigar os custos sociais associados às doenças relacionadas ao consumo de tabaco (WHO, 2019).

Essas políticas públicas, ao mesmo tempo em que tensionam a sustentabilidade econômica da cadeia do tabaco, abrem espaços para processos de diversificação agrícola e para o fortalecimento de modelos produtivos alternativos, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e da agroecologia (ALTIERI, 2012; CAPORAL; COSTABEBER, 2020).

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL “PNATER”

A Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, instituiu a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), concebida como instrumento estratégico de promoção do desenvolvimento rural sustentável. A PNATER busca fortalecer a agricultura familiar e a produção agroecológica por meio da oferta de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), assegurando a inclusão social, a equidade de gênero, a valorização de saberes tradicionais e a preservação dos recursos naturais (BRASIL, 2010).

Um dos princípios centrais da PNATER é a participação dos agricultores na formulação e execução das ações de ATER, em uma perspectiva dialógica e emancipatória, que converge com a pedagogia freireana aplicada ao desenvolvimento rural (FREIRE, 1996; SCHNEIDER, 2014). Além disso, a criação do Sistema Nacional de ATER promove a articulação de órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, ampliando a coordenação e a efetividade das políticas públicas.

A interface entre o SIPT e a PNATER evidencia tensões e oportunidades. Se, por um lado, o SIPT reforça a lógica de integração contratual orientada pela indústria, por outro, a PNATER oferece possibilidades de diversificação produtiva, incentivo à agroecologia e fortalecimento da autonomia camponesa. Em síntese, enquanto o SIPT se ancora em um modelo agroindustrial hegemônico, a PNATER delineia alternativas que visam conciliar eficiência produtiva com justiça social e sustentabilidade ambiental no campo brasileiro.

A TRAJETÓRIA DO TABACO EM SANTA CRUZ DO SUL: DA HEGEMONIA À BUSCA PELA DIVERSIFICAÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL

A história do tabaco no município de Santa Cruz do Sul, coração do Rio Grande do Sul, está intrinsecamente ligada à sua economia e identidade cultural por um longo período. O cultivo do tabaco ascendeu a um patamar de destaque como principal atividade agrícola e fonte primordial de renda para inúmeras famílias da região. Essa tradição teve suas raízes fincadas no século XIX, com a chegada dos primeiros imigrantes europeus, notadamente alemães, que trouxeram consigo o



conhecimento e as técnicas para o desenvolvimento dessa cultura em terras gaúchas.

Ao longo do tempo, a produção tabagista em Santa Cruz do Sul experimentou um crescimento significativo, consolidando o município como um dos principais polos de produção de tabaco no Brasil. As características edafoclimáticas da região mostraram-se particularmente favoráveis ao sucesso do cultivo. A cultura do tabaco não apenas sustentou a economia dos produtores locais, mas também impulsionou o desenvolvimento da cidade e dos municípios circunvizinhos. A história do tabaco em Santa Cruz do Sul também se entrelaça com as tradições locais, sendo utilizado na produção artesanal de charutos e cigarros, um legado transmitido através das gerações.

Contudo, é crucial reconhecer que a monocultura do tabaco, ao longo dos anos, também suscitou preocupações significativas relacionadas à saúde pública, em virtude dos comprovados riscos do tabagismo. Esse cenário impulsionou debates acerca da implementação de regulamentações e medidas de controle do tabaco, com o objetivo de proteger a saúde da população e fomentar a busca por alternativas econômicas para os agricultores.

Nesse contexto, a EMATER/RS-Ascar, atenta às dinâmicas do setor e às necessidades da comunidade rural, propôs a diversificação do cultivo em Santa Cruz do Sul por meio de uma Chamada de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Essa iniciativa visa orientar e capacitar os agricultores da região a explorar outras atividades agrícolas economicamente viáveis, promovendo uma maior diversidade de culturas.

A diversificação da produção agrícola configura-se como uma estratégia fundamental para reduzir a dependência exclusiva do tabaco como fonte de renda, conferindo aos agricultores maior resiliência diante das oscilações do mercado e dos riscos inerentes à monocultura. Através da ATER, a EMATER oferece suporte técnico especializado, auxiliando os produtores na identificação e implementação de novas culturas ou atividades que se adequem às condições locais.

Essa diversificação pode abranger uma variedade de opções, incluindo o cultivo de diferentes culturas agrícolas, a criação de animais e a produção de alimentos orgânicos, entre outras. Adicionalmente, a ATER também direciona seus esforços para a disseminação de práticas agrícolas sustentáveis e o manejo adequado do solo. O objetivo final é fomentar a sustentabilidade econômica e ambiental na região, ao mesmo tempo em que auxilia os agricultores a superar os desafios associados ao cultivo do tabaco e a elevar a qualidade de vida no campo.

A Chamada Pública da ATER para a diversificação do tabaco em Santa Cruz do Sul – RS reconhece o potencial da diversificação para gerar novas fontes de renda para os agricultores, especialmente em regiões marcadas por uma alta dependência econômica do tabaco. Ao incentivar



a exploração de outras culturas e atividades agrícolas, a iniciativa contribui para a diversificação econômica do município, tornando-o menos vulnerável às vicissitudes do mercado tabagista.

A excessiva dependência de uma única cultura, como o tabaco, pode expor os produtores a riscos significativos, incluindo flutuações de preços e demanda, além de potenciais problemas fitossanitários. A diversificação das atividades rurais permite que os agricultores mitiguem esses riscos, construindo uma base econômica mais sólida e adaptável às variações do mercado. Além disso, a diversificação do tabaco impulsiona a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, como a rotação de culturas e o manejo integrado do solo, contribuindo para a preservação dos recursos naturais, a redução do uso de agroquímicos e a melhoria da qualidade do solo, beneficiando tanto os produtores quanto o meio ambiente.

A ATER também direciona seus esforços para minimizar os riscos à saúde dos agricultores decorrentes da exposição à aplicação de insumos agrícolas e da falta de utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Ao oferecer assistência técnica especializada, a iniciativa promove a adoção de boas práticas agrícolas, incluindo o uso correto de insumos e a importância fundamental da utilização de EPIs, visando a segurança e a saúde dos trabalhadores rurais. Essa abordagem contribui para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e suas famílias. A ampliação das atividades agrícolas pode proporcionar uma jornada de trabalho mais equilibrada ao longo do ano, respeitando a sazonalidade do campo e abrindo novas oportunidades de emprego e renda para a comunidade local.

A Chamada Pública da ATER para a diversificação do tabaco em Santa Cruz do Sul – RS representa uma iniciativa de grande relevância para promover o desenvolvimento sustentável, a diversificação econômica e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e da comunidade local, sinalizando uma transição importante na história agrícola da região.

COOPERATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EDUCAÇÃO RURAL COOPSATRS

A “COOPSATRS” foi e é a responsável pela a implementação da chamada pública da “ATER” para a diversificação do tabaco em Santa Cruz do Sul – RS. É uma organização que tem como objetivo principal fornecer serviços, assistência técnica e educação para a população rural. A cooperativa busca promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, oferecendo suporte técnico e educacional para os agricultores e suas famílias. A “COOPSATRS” oferece uma



variedade de serviços, como consultoria agrícola, orientação sobre práticas de cultivo e manejo de animais, assistência na obtenção de crédito rural, treinamentos e capacitações para os agricultores, entre outros. Além disso, a cooperativa atua como cultivada na comercialização dos produtos agrícolas, buscando melhores condições de venda para os agricultores.

A educação rural também é uma área de atuação importante da “COOPSATRS”. A cooperativa oferece cursos, palestras e workshops sobre temas relacionados à agricultura, pecuária, agroecologia, sustentabilidade, entre outros assuntos relevantes para a vida no campo. Essas atividades visam capacitar os agricultores e suas famílias, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional. A “COOPSATRS” é uma organização baseada nos princípios cooperativistas, onde os membros têm participação ativa nas decisões e nos resultados da cooperativa. Os agricultores que se associam à “COOPSATRS” se beneficiam da troca de conhecimentos, da redução de custos por meio de compras coletivas e da possibilidade de acesso a serviços e oportunidades que, individualmente, seriam mais difíceis de obter.

A “COOPSATRS” é uma cooperativa que busca promover o desenvolvimento rural por meio da prestação de serviços, assistência técnica e educação para os agricultores e suas famílias. Seu objetivo é fortalecer a agricultura familiar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida no campo.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A intenção é que os dados sejam analisados de forma articulada através da realização da leitura dos diagnósticos e cruzados os dados de forma a quantificar as informações coletadas, buscando identificar o perfil do público por meio da família de agricultores entrevista, área destinada a produção, bem como de verificar através do questionário se houve avanços no desenvolvimento da família analisando as informações coletadas. Estamos conscientes que a amostragem por meio de uma única família, pode não ser a mais viável. Que a pesquisa teria muito mais peso quando entrevistado outros agricultores, a eficácia ou não do cruzamento das práticas utilizadas pelos técnicos, análise dos materiais utilizados e atas e do documento norteador para a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco.

Sucedeu a entrevista com dois técnicos mediadores da COOPSATRS e uma família de agricultores a qual aderiu a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco. Foi feita



através de visita na propriedade onde se apresentou as situações abaixo¹. Para a realização da entrevista com os técnicos mediadores usou-se do seguinte roteiro abaixo.

- 1– Qual a importância do processo de diversificação para os agricultores familiares?
- 2– Se o cultivo do tabaco é tão rentável, por que os jovens filhos de fumicultores têm buscado outras alternativas nas cidades?
- 3– Qual foi a origem Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco, sua construção e a sua finalidade?
- 4– Atualmente quantos produtores aderiram Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?
- 5– Quem são os agricultores participantes da chamada de “ATER” para diversificação do tabaco?
- 6– Quais foram e são as eventuais mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos na adoção pelo sistema de produção diversificado do tabaco em Santa Cruz do Sul – RS?
- 7– Quais as técnicas de intervenção e metodologias utilizadas pelos técnicos mediadores na implantação da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco? Há uma orientação metodológica e conteudista por parte da Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?
- 8– Como a chamada tem contribuído para a real diversificação frente ao tabaco?
- 9– Esses produtores que aderiram, a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco são endividados, ou querem diversificar realmente sua produção?
- 10– Existem produtores bem sucedidos que aderiram Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?
- 11– Nesse sentido na opinião dos técnicos as propostas da chamada são engessadas ou não?
- 12– Caso a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco possibilita uma autonomia qual seria essa autonomia e como os técnicos tem gerenciado para implementação dessa diversificação?
- 13– Como entender se a atividade de cultivo do tabaco é algo tão rentável por área plantada, porque muitos agricultores fumicultores estão endividados? E porquê da Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?
- 14– Porque muitos dos agricultores fumicultores não tem se mantidos no monocultivo do tabaco?

Entrevista com os técnicos mediadores – 1 e 2. O técnico 1 começou respondendo sobre:

Qual a importância do processo de diversificação para os agricultores familiares?

Resposta do técnico mediador – 1 “A Assistência Técnica e Extensão Rural “ATER” é uma abordagem que visa fornecer suporte técnico e capacitação aos agricultores, auxiliando-os no desenvolvimento de suas atividades agrícolas. No caso da diversificação frente ao tabaco, a metodologia de “ATER” foi sendo aprimorada. O primeiro passo é realizar um diagnóstico da situação atual dos agricultores que cultivam tabaco. Avaliar o tamanho da propriedade, as práticas agrícolas utilizadas, a renda gerada pelo cultivo do tabaco e os desafios enfrentados pelos agricultores. Na sequência é realizado um trabalho importante sensibilizar os agricultores sobre o que é a diversificação de culturas e os benefícios que ela pode trazer. Tal abordagem pode ser feita por meio de palestras, reuniões distritais, ou com pequenas comunidades, utilização de horário no rádio local e outras atividades de conscientização. Em seguida, é necessário identificar as alternativas de cultivo viáveis para a região. É comum incluir culturas como hortaliças, frutas, grãos, plantas medicinais, entre outras. É importante considerar fatores como demanda de mercado, adaptação ao clima local e potencial de lucratividade” (Técnico 1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Os proprietários precisam receber capacitação técnica para cultivar as novas culturas escolhidas. O que envolve muitas vezes treinamentos sobre técnicas de plantio, manejo de pragas e doenças, manejo do solo, irrigação, entre outros aspectos relevantes. Após a capacitação, é fornecido acompanhamento e suporte contínuo aos agricultores. Incluindo visitas regulares às propriedades, esclarecimento de dúvidas, monitoramento do desenvolvimento das culturas e orientações para solução de problemas. Além do suporte técnico, é fundamental

¹ Por questões metodológicas e o direito de sigilo dos participantes. Utilizaremos as denominações de técnico mediador – 1 e 2 e Família I.



auxiliar os cultivos na comercialização de seus produtos. Uma assessoria de identificação de canais de venda, o que envolve o estabelecimento de parcerias com compradores e a promoção dos produtos em feiras e eventos locais. Ao longo do processo, é importante realizar estimativas periódicas para verificar o progresso dos agricultores e identificar possíveis ajustes na estratégia. Permitindo assim corrigir problemas e garantir a sequência da diversificação frente ao tabaco. É importante ressaltar que a diversificação de culturas é um processo gradual e que requer tempo, esforço e dedicação por parte dos agricultores. A metodologia de “ATER” busca fornecer o suporte necessário para que os agricultores possam realizar essa transição de forma eficiente e sustentável (Técnico 2 COOPSATRS).

Se o cultivo do tabaco é tão rentável, por que os jovens filhos de fumicultores têm buscado outras alternativas nas cidades?

Resposta do técnico mediador – 1 “Quando o jovem sempre viveu em um ambiente de cultivo de tabaco, esses jovens podem ter testemunhado em primeira mão os efeitos negativos do uso do tabaco para a saúde. Porém, sem uma conscientização. Contudo, ao decorrer desse processo de desenvolvimento talvez esses efeitos negativos poderia motivá-los a se distanciar da indústria do tabaco e buscar alternativas mais saudáveis. É sabido que ao longo dos anos, houve uma mudança nas atitudes da sociedade em relação ao uso do tabaco. Campanhas de conscientização sobre os riscos à saúde associados ao tabagismo levaram a um declínio no consumo de tabaco. Como resultado, a geração mais jovem pode perceber a indústria do tabaco como menos aceitável socialmente e pode querer se distanciar dela. Ou buscar o estudo como uma alternativa. E ainda as áreas urbanas geralmente oferecem melhor acesso à educação e oportunidades de desenvolvimento de habilidades, o que pode levar a empregos com salários mais altos e mais estáveis, além das atrações da zona urbana (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “No meio entendimento os jovens podem buscar essas oportunidades para aprimorar seus conhecimentos e habilidades e melhorar suas perspectivas futuras. A indústria do tabaco pode ser volátil devido a fatores como mudanças nas preferências do consumidor, regulamentações governamentais e dinâmica do mercado internacional. A incerteza associada à lucratividade futura do cultivo do tabaco pode encorajar os jovens a explorar outros caminhos. A mudança para áreas urbanas pode proporcionar maior mobilidade social e a chance de romper com os meios de subsistência rurais tradicionais. Os jovens muitas vezes desejam um estilo de vida diferente mais agitados do de seus pais. Portanto, a experimentação de um ambiente mais cosmopolita, experimentar é atrativo (Técnico -2 COOPSATRS).

Qual foi a origem Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco, sua construção e a sua finalidade?

Resposta dos técnicos mediadores – 1-2 “A Chamada Pública envolve a divulgação das oportunidades, a seleção de projetos e a alocação de recursos financeiros e técnicos para apoiar a implementação das iniciativas escolhidas. Ao longo do processo, busca-se a participação ativa dos produtores, suas comunidades e diversos parceiros para garantir o sucesso da diversificação do tabaco e o fortalecimento das áreas rurais (Técnicos 1-2 COOPSATRS).

Quem são os agricultores participantes da chamada de “ATER” para diversificação do tabaco?

Resposta do técnico mediador – 1 “Os agricultores participantes da chamada de “ATER” (Assistência Técnica e Extensão Rural) para a diversificação do tabaco são aqueles que se inscreveram e foram selecionados para fazer parte do programa de diversificação. Esses agricultores expressaram interesse em explorar alternativas ao cultivo exclusivo de tabaco e estão dispostos a receber assistência técnica, capacitação e recursos para implementar novas práticas agrícolas ou atividades econômicas. Agricultores que demonstram interesse genuíno em diversificar suas atividades e estão comprometidos em explorar novas oportunidades” Técnicos 1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Os técnicos sempre buscam realizarem uma avaliação das alternativas propostas pelos agricultores em termos de sua viabilidade técnica e econômica é levada em consideração esses aspectos. Como a priorização das necessidades específicas da comunidade rural e das características regionais, identificando as atividades que melhor se adequam à região. Agricultores que mostram interesse em adotar práticas agrícolas mais sustentáveis e que contribuam para a preservação do meio ambiente. Avaliação da capacidade do agricultor em implementar as mudanças propostas com o apoio fornecido. Agricultores que buscam aumentar a diversificação de suas fontes de renda para criar uma base econômica mais sólida. Consideração do impacto positivo que a diversificação

pode ter na comunidade local, como criação de empregos, desenvolvimento rural e bem-estar geral (Técnico -2 COOPSATRS).

Quais foram e são as eventuais mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos na adoção pelo sistema de produção diversificado do tabaco em Santa Cruz do Sul – RS?

Resposta do técnico mediador – 1 “Ao longo dos últimos anos, têm ocorrido diversas mudanças na adoção do sistema de produção diversificado do tabaco em Santa Cruz do Sul, RS. Essas mudanças refletem as tendências e as evoluções na agricultura, nas políticas públicas, nas preocupações ambientais e nas demandas do mercado. Agricultores em Santa Cruz do Sul têm buscado diversificar suas atividades agrícolas, introduzindo novas culturas além do tabaco. Pode incluir a produção de hortaliças, frutas, grãos ou outras culturas que atendam às demandas do mercado local ou regional. A crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade levou a uma maior adoção de práticas agroecológicas e de agricultura sustentável. Ou seja, uma maior conscientização e envolve a redução do uso de agroquímicos, a adoção de técnicas de conservação do solo e o incentivo à biodiversidade. Agricultores têm explorado novos mercados, como a venda direta para consumidores locais, feiras orgânicas ou cooperativas de agricultura familiar”. (Técnicos 1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “É preciso proporcionar uma renda adicional e promover a diversificação. As políticas públicas e programas de assistência técnica podem ter incentivado os agricultores a adotar práticas de diversificação. Subsídios, créditos e treinamentos são exemplos de incentivos que podem ter contribuído para essa mudança. As mudanças climáticas e seus impactos na agricultura podem ter levado os agricultores a buscar culturas mais resilientes e adaptadas às novas condições climáticas. A conscientização crescente sobre os impactos negativos do tabaco na saúde pode ter influenciado alguns agricultores a explorar alternativas mais saudáveis e benéficas para si mesmos e para a comunidade. A busca por certificações orgânicas ou de produção sustentável pode ter incentivado a diversificação das culturas e a adoção de práticas mais responsáveis. Mudanças nas preferências dos consumidores, como maior demanda por produtos orgânicos ou locais, podem ter influenciado os agricultores a diversificar suas atividades para atender a essas demandas” (Técnico -1 COOPSATRS).

Quais as técnicas de intervenção e metodologias utilizadas pelos técnicos mediadores na implantação da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco? E como a chamada tem contribuído para a real diversificação frente ao tabaco?

Resposta do técnico mediador – 1 “Os técnicos mediadores desempenham um papel crucial na implantação da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco, utilizando uma variedade de técnicas de intervenção e metodologias para orientar os agricultores no processo de transição para atividades diversificadas. Os técnicos podem realizar diagnósticos participativos com os agricultores, envolvendo-os ativamente na identificação de desafios, oportunidades, recursos e metas de diversificação. O que ajuda a construir um entendimento compartilhado e a definir estratégias adequadas. Os técnicos oferecem treinamentos e capacitações em diferentes aspectos da diversificação, como seleção de culturas alternativas, práticas de manejo sustentável, gestão financeira e comercialização. Os técnicos podem fornecer orientação individualizada aos agricultores, adaptando as abordagens de diversificação de acordo com as necessidades específicas de cada propriedade e família. Promover a troca de experiências entre agricultores que já realizaram a diversificação pode ser uma estratégia eficaz para inspirar e informar outros produtores interessados” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Os técnicos auxiliam os agricultores na elaboração de planos de diversificação detalhados, que incluem cronogramas, alocação de recursos, custos e projeções de receita. Técnicos fazem visitas regulares às propriedades para monitorar o progresso da diversificação, solucionar desafios e ajustar estratégias conforme necessário. Os técnicos ajudam os agricultores a avaliar os riscos envolvidos na diversificação e a desenvolver estratégias de mitigação. Técnicos facilitam o acesso dos agricultores a recursos como sementes, insumos, financiamento e apoio técnico adicional. Técnicos podem conectar os agricultores a parceiros relevantes, como cooperativas, instituições de pesquisa, organizações não governamentais e agências de extensão. Os técnicos auxiliam na coleta de dados e na avaliação do impacto da diversificação, permitindo ajustes ao longo do tempo e fornecendo evidências para tomadas de decisão informadas. Os técnicos podem ajudar os agricultores a explorar oportunidades de mercado para os produtos diversificados, identificando canais de venda e estratégias de marketing. Os técnicos podem organizar ou incentivar a participação dos agricultores em cursos e oficinas relacionados à diversificação, ampliando

seu conhecimento e habilidades. Os técnicos mediadores são flexíveis e adaptáveis, ajustando suas abordagens de acordo com as características individuais de cada produtor e as condições locais. O sucesso da implantação da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco depende em grande parte da colaboração e da relação de confiança entre técnicos e agricultores” (Técnico -2 COOPSATRS).

Esses produtores que aderiram, a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco são endividados, ou querem diversificar realmente sua produção?

Resposta do técnico mediador – 1 “Os produtores que aderem à Chamada Pública da ATER para Diversificação do Tabaco podem ter diferentes motivações e circunstâncias. Alguns podem estar endividados e veem na diversificação uma oportunidade de reduzir o risco financeiro e buscar fontes alternativas de renda para superar dificuldades. Outros produtores podem estar genuinamente interessados em diversificar sua produção por razões como sustentabilidade, mercado, preocupações com saúde e bem-estar, ou busca por oportunidades de crescimento” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “É importante reconhecer que a diversificação não é apenas uma estratégia para os produtores endividados, mas também uma abordagem que pode trazer benefícios a longo prazo, independentemente da situação financeira. A diversificação da produção pode contribuir para a estabilidade econômica das propriedades rurais, melhorar a resiliência diante de desafios climáticos ou de mercado e oferecer alternativas mais sustentáveis para as futuras gerações. O sucesso da iniciativa dependerá de como os técnicos mediadores abordam as necessidades e metas individuais de cada produtor, oferecendo suporte técnico e recursos adequados para ajudar na transição para atividades diversificadas (Técnico -2 COOPSATRS).

Existem produtores bem sucedidos que aderiram Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?

Resposta do técnico mediador – 1 “Sim, existem muitos casos de produtores bem sucedidos que aderiram à Chamada Pública da ATER para Diversificação do Tabaco. A diversificação da produção agrícola trouxe benefícios significativos e criou oportunidades de sucesso para os produtores que adotaram e adotam essa abordagem. Produtores que diversificam sua produção muitas vezes têm a oportunidade de gerar renda adicional a partir das novas atividades. Por exemplo a produção de hortaliças, frutas, criação de animais, agroindústria ou até o turismo rural, que ainda não é algo bem explorado na região” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Sim. Muitos produtores bem sucedidos na diversificação adotam práticas agrícolas mais sustentáveis, como agroecologia, agricultura orgânica e conservação do solo, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Além dos benefícios econômicos, a diversificação também vem proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos produtores, permitindo um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, além da promoção a saúde e o bem-estar. A diversificação criou oportunidades novas habilidades possibilitando aos pequenos agricultores produtores a responder às demandas do mercado de forma eficaz (Técnico -2 COOPSATRS).

Nesse sentido na opinião dos técnicos as propostas da chamada são engessadas ou não?

Resposta dos técnicos mediadores – 1-2 “Não são engessadas” (Técnicos COOPSATRS).

Caso a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco possibilita uma autonomia qual seria essa autonomia e como os técnicos tem gerenciado para implementação dessa diversificação?

Resposta do técnico mediador – 1 “A Chamada Pública da ATER para Diversificação do Tabaco tem potencializado e proporcionando aos produtores uma maior autonomia em várias áreas importantes. A qual se manifestar de diversas maneiras, e os técnicos desempenham um papel fundamental no auxílio aos produtores para que possam tomar decisões informadas e exercer controle sobre suas atividades diversificadas. Os produtores podem ter a liberdade de escolher as culturas, atividades ou empreendimentos que desejam diversificar. Eles selecionam opções que se alinham com suas preferências, recursos disponíveis e demandas do mercado. Os produtores têm a autonomia de criar planos de diversificação específicos para suas propriedades, incluindo cronogramas, alocação de recursos, investimentos e metas de curto e longo prazo. Com apoio técnico adequado, os produtores têm a capacidade de tomar decisões informadas sobre questões como escolha de sementes, práticas de cultivo, manejo de pragas, uso de tecnologias e



estratégias de comercialização. A autonomia na gestão financeira que envolve o controle sobre o investimento em insumos, infraestrutura, equipamentos e outros aspectos financeiros relacionados à diversificação. Os produtores podem escolher como comercializar seus produtos diversificados, identificando canais de venda, estratégias de marketing e formas de estabelecer conexões com os consumidores ou parcerias com outros produtores. A autonomia também envolve a capacidade de se adaptar a mudanças no ambiente, aprender com desafios e sucessos, e ajustar as estratégias conforme necessário. Para gerenciar a implementação da diversificação de forma eficaz, os técnicos adotam as seguintes abordagens: Oficinas que envolva os produtores no processo de diagnóstico e planejamento, permitindo que expressem suas necessidades, objetivos e preferências” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Olha o fortalecimento da orientação e treinamento adaptados às necessidades individuais de cada produtor ainda é um desafio. Mas, temos desenvolvido atividades de capacitação visando a tomar decisões informadas. Assim fortalecendo a capacitação dos produtores com conhecimentos, habilidades e confiança para tomar decisões autônomas em relação à diversificação. O facilitamento da troca de experiências entre produtores que já adotaram a diversificação, permitindo que compartilhem lições aprendidas e melhores práticas. Oferecimento de visitas regulares às propriedades para monitorar o progresso, esclarecer dúvidas e realizar ajustes conforme necessário. A conexão dos produtores a redes locais, cooperativas, instituições de pesquisa e outras parcerias relevantes que possam oferecer suporte adicional. Avaliação regularmente os resultados da diversificação, identificar desafios e sucessos, e adaptar as estratégias com base nas lições aprendidas. É preciso ressaltar que a implementação da diversificação com base na Chamada Pública da ATER visa o fortalecimento e a autonomia dos produtores, permitindo que eles tomem decisões informadas e construam um caminho de sucesso rumo a uma agricultura mais diversificada, sustentável e resiliente” (Técnico -2 COOPSATRS).

Como entender se a atividade de cultivo do tabaco é algo tão rentável por área plantada, porque muitos agricultores fumicultores estão endividados? E porquê da Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco?

Resposta do técnico mediador – 1 “A aparente contradição entre a rentabilidade aparente do cultivo de tabaco por área plantada e o endividamento de muitos agricultores fumicultores podem ser atribuída a uma série de fatores complexos e inter-relacionados. Embora o cultivo de tabaco possa ser rentável por área plantada, os custos associados à produção também são geralmente significativos. Por exemplo; as despesas com sementes, fertilizantes, pesticidas, mão de obra, trabalhos nos finais de semana e feriados e outros insumos agrícolas, a associação com a degradação da saúde dos membros da família. Os custos de produção impactam a margem de lucro líquido dos agricultores. Sabemos que muitos agricultores fumicultores operam sob contratos com empresas de tabaco. Esses contratos muitas vezes podem estipular preços fixos ou determinar as condições de pagamento, limitando a flexibilidade dos agricultores em relação aos preços de venda. Além disso, flutuações no mercado global de tabaco podem afetar a demanda e os preços. Mudanças nas políticas governamentais, regulamentações ou acordos comerciais podem impactar a rentabilidade da produção de tabaco. A introdução de impostos sobre o tabaco ou regulamentações mais rígidas de saúde pública pode influenciar a demanda e os preços” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Os agricultores enfrentam riscos climáticos, como secas, enchentes, e eventos climáticos extremos, que podem afetar a produção e, por sua vez, os lucros. Além disso, preocupações ambientais podem resultar em regulamentações mais rigorosas e custos adicionais para mitigar impactos ambientais. Sabemos que alguns agricultores podem ter adquirido empréstimos ou financiamentos para investir em suas operações, comprar equipamentos ou expandir suas propriedades. A gestão inadequada da dívida ou condições econômicas desfavoráveis podem levar ao endividamento e consequentemente a má tomada de decisões. A qualidade e a produtividade das colheitas de tabaco podem variar devido a fatores como condições climáticas, práticas de cultivo e gestão da plantação. Variações na qualidade podem afetar os preços de venda e a renda. A dependência exclusiva do cultivo de tabaco pode tornar os agricultores mais suscetíveis a riscos associados à volatilidade dos preços do tabaco ou a mudanças nas condições de mercado. O sistema de pagamento dos contratos de tabaco pode levar a desafios de fluxo de caixa, com os agricultores enfrentando despesas imediatas, mas recebendo pagamentos posteriormente, o que pode causar muitas vezes dificuldades financeiras temporárias (Técnico -2 COOPSATRS).

Porque muitos dos agricultores fumicultores não tem se mantidos no monocultivo do tabaco?

Resposta do técnico mediador – 1 “Muitos agricultores fumicultores estão buscando diversificar suas atividades e deixar o monocultivo do tabaco por uma série de razões. Pois, já é constatado que a prática de monocultivo pode esgotar o solo, resultar em erosão e diminuir a biodiversidade. Agricultores estão buscando alternativas mais sustentáveis para preservar a saúde do solo e do ecossistema. A conscientização crescente sobre os riscos à saúde associados ao tabagismo e às substâncias químicas utilizadas no cultivo do tabaco levou alguns agricultores a optar por cultivos mais saudáveis e ecologicamente responsáveis. O mercado global de tabaco é suscetível a flutuações nos preços e na demanda. Agricultores que dependem exclusivamente do tabaco podem enfrentar incertezas econômicas e riscos de mercado. A diversificação permite que os agricultores tenham fontes alternativas de renda, reduzindo sua dependência de um único produto e tornando-se mais resilientes a choques econômicos. Programas de incentivo à diversificação agrícola, assistência técnica e subsídios podem encorajar os agricultores a explorar alternativas ao monocultivo do tabaco” (Técnico -1 COOPSATRS).

Resposta do técnico mediador – 2 “Os consumidores estão buscando cada vez mais produtos saudáveis, orgânicos e sustentáveis. Agricultores que se adaptam a essas demandas com certeza encontram oportunidades de mercado em culturas diversificadas, buscamos introduzir atividades nas propriedades como hortifrúti, grãos e criações domésticas, assim como ações de cuidados com o solo e água, acesso a políticas públicas e de organização e gestão da propriedade. O cultivo intensivo de tabaco pode esgotar os nutrientes do solo ao longo do tempo. Diversificar a produção pode e tem ajudado a preservar a qualidade do solo. Agricultores podem estar buscando alternativas que proporcionem um equilíbrio melhor entre trabalho e vida pessoal, reduzindo a intensidade de trabalho associada ao tabaco. Ainda existem os incentivos financeiros para a transição para cultivos mais diversificados, visando promover uma agricultura mais sustentável. A questão da exploração de novas culturas ou atividades pode estimular a i. novação e o crescimento econômico nas propriedades rurais. A busca por alternativas ao monocultivo do tabaco reflete uma abordagem mais consciente e adaptável à agricultura, visando atender às demandas em evolução e criar sistemas agrícolas mais sustentáveis (Técnico-2 COOPSATRS).

Família I

L.T.S. (48) e M.A.S. (51) seu companheiro e seus filhos L.A.S. (13) estudante, J.B.S (22) agricultor, residentes na Comunidade Linha Santa Cruz, possuem doze hectares e meio de terra própria, e arrendam 10 hectares. A família é originária do município de Sinimbu/RS, moram na zona rural de Santa Cruz do Sul há cerca de vinte e um anos. A atividade principal da família é a cultura do fumo, seguida pela produção de alimentos, na propriedade é produzido feijão, arroz sequeiro, aipim, batata, batata doce, milho, frutíferas com ênfase em viticultura, seguida por produção de banana, e um grande pomar para subsistência, possuem também gado de corte e leite, suínos, aves, peixes e abelhas. Segundo M.A.S. (51). não precisam sair de casa para venderem seus produtos, devido a sua proximidade a ERS 287, e no comércio local de fácil acesso, através do "boca a boca", muitos procuram seus produtos. Há anos vinham cultivando cerca de 61.000 pés de fumo, no ano de 2016 aumentaram em quinze mil, de 61.000 para 76.000 tendo em vista o aumento da família já que seu filho. pretende casar em 2023 com J.B.S (22), a família toda trabalha junto e realizam todas as atividades da unidade familiar. L.A.S. (13) por possuir pouca idade ajuda somente no trato dos animais, no turno inverso a escola. Para a família ter participado da Chamada fez com que muita coisa mudasse, pois passaram a conhecer outras coisas, diversificaram a produção e adotaram práticas apreendidas nas atividades ofertadas pela Chamada na propriedade, também acham que a chamada facultou o acesso a políticas públicas, atualmente fazem uso apenas do PRONAF custeio. A família é sócia do STR, e acham que programas como a Chamada dever ser continuados.

Análise dos dados

Conforme a narração linguística construída pelos Técnico 1-2 COOPSATRS em entrevista semiestruturada conclui que foi significativa a Chamada Pública da “ATER” para Diversificação do Tabaco na localidade de Santa Cruz do Sul - RS. são endividados, ou querem diversificar realmente



sua produção. É percebido que dentro de cada tema, cada municipal da EMATER teve a liberdade de adotar a metodologia adequada a sua realidade.

No entendimento do Técnico 1 – COOPSATRS, o monocultivo de tabaco pode esgotar o solo de nutrientes essenciais e resultar em erosão, prejudicando a qualidade do solo a longo prazo. Isso torna a diversificação uma opção atraente para preservar a saúde do solo. O monocultivo também pode diminuir a biodiversidade nas áreas rurais, o que é prejudicial ao ecossistema.

Entre os avanços é possível destacar as atividades introduzidas nas propriedades como hortifrútis, grãos e criações domésticas, assim como ações de cuidados com o solo e água, acesso a políticas públicas e de organização e gestão da propriedade, e entre os entraves destacamos a diminuição de equipe técnica fragilizando ao atendimento, dificuldade de comercialização do que é produzido e a baixa participação em eventos coletivos. A adoção de uma metodologia adequada à realidade local no município de Santa Cruz do Sul, no contexto da Agricultura de Precisão (conhecida como Ater, Assistência Técnica e Extensão Rural), para a diversificação do cultivo de tabaco, pode ter várias importâncias importantes.

Podemos observar que na narrativa do Técnico 1 – COOPSATRS uma análise detalhada da suposta contradição entre a aparente rentabilidade do cultivo de tabaco por área plantada e o endividamento de muitos agricultores fumicultores. Ele destaca diversos fatores complexos e inter-relacionados que são importantes para essa situação. Pois, embora o cultivo de tabaco possa parecer rentável por área plantada, os custos associados à produção são substanciais. Porque inclui despesas com sementes, fertilizantes, pesticidas, mão de obra, trabalho em fins de semana e feriados, além de outros insumos agrícolas. Além disso, o cultivo do tabaco pode estar associado à manipulação da saúde dos membros da família, ou que também representa um custo oculto. Muitos agricultores fumicultores operam sob contratos com empresas de tabaco, que podem estipular preços fixos ou condições de pagamento específicas, o que limita a flexibilidade dos agricultores em relação aos preços de venda e pode afetar sua margem de lucro.

O mercado global de tabaco é suscetível a flutuações nos preços e na demanda. Mudanças nas políticas governamentais, regulamentações ou acordos comerciais podem impactar a rentabilidade da produção de tabaco. Destaca assim a complexidade das questões enfrentadas pelos agricultores fumicultores, que precisam lidar com uma série de fatores que afetam sua capacidade de obter lucro, apesar da aparente rentabilidade do cultivo de tabaco por área.

Pois, conforme entrevistas realizadas com os Técnicos 1-2 COOPSATRS e a Família I - L.T.S. (48) e M.A.S. (51) na contemporaneidade pensar em estratégias para o fomento da cultura da



sustentabilidade agrícola é vista como uma tática para melhorar o bem estar individual e coletivo diminuindo a dependência de um único produto e controlando os riscos associados a políticas, doenças e flutuações de preços no mercado de tabaco. Possivelmente pode contribuir para a estabilidade econômica dos agricultores.

Dentro do discurso dos Técnico 1-2 COOPSATRS a diversificação de culturas pode contribuir para a preservação ambiental, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais, como solo e água, que são frequentemente intensamente explorados em cultivos monótonos como o tabaco. Uma metodologia adequada pode promover práticas agrícolas mais sustentáveis.

A diversificação contribui com resultados positivos na saúde pública, uma vez que a redução do cultivo do tabaco está relacionada à diminuição do consumo de produtos relacionados ao tabagismo, como cigarros, diminuição do uso de agrotóxicos. E sabemos que pode ter implicações na redução de doenças relacionadas ao tabaco e consequentemente nos custos de saúde pública local como é o caso do tratamento do câncer. Nesse sentido, a diversificação pode abrir oportunidades econômicas adicionais para os agricultores locais. Assim incluir a produção de alimentos, outras culturas de renda ou produtos de alto valor agregado que atendam às demandas do mercado local.

Conforme o discurso dos Técnico 1-2 COOPSATRS é preciso que seja fomentada junto aos municípios a liberdade sobre o controle das mais diversas metodologias de diversificação do tabaco promovendo assim a autonomia local e a participação da comunidade na tomada de decisões que afetam sua economia e ambiente. A importância da liberdade para adotar uma metodologia adequada à realidade local na diversificação do tabaco em Santa Cruz do Sul está relacionada à promoção da sustentabilidade agrícola, ambiental e econômica, à adaptação aos desafios como as mudanças climáticas, e ao empoderamento da comunidade local na busca por soluções que atendam às suas necessidades específicas. O que acaba se tornando importante à medida que as mudanças climáticas podem afetar a produção agrícola, e os agricultores precisam se adaptar a essas mudanças para garantir a segurança alimentar e econômica.

O Técnico – 2 COOPSATRS apresenta uma análise abrangente do processo de diversificação de culturas em propriedades rurais, destacando a importância da capacitação técnica dos proprietários e o papel fundamental da “ATER”. Aborda de maneira abrangente os diversos aspectos envolvidos no processo de diversificação de culturas, enfatizando a importância do apoio técnico, acompanhamento, comercialização e avaliação contínua. O que desencadeia logicamente em uma abordagem holística e orientada para resultados na promoção da diversificação agrícola.

Tal narrativa é corroborada com a entrevista realizada com a família I. A qual argumento que



ao decorrer dos últimos anos adotaram mudanças em suas metodologias e escolhas de plantio. Passaram a produzir verduras orgânicas e comercializa na feira do município, que ocorre todos os sábados em pontos (locais) definidos pelo gestor local. Há uma relação mais próxima da vizinhança e participa do PNAE, o que já proporcionou recursos financeiros e desencadeando efeitos produtivos para os agricultores que aderiram a chamada. Perceberam uma melhor qualidade de vida, fazendo com que não fosse necessário aumentar a produção de tabaco. Segundo os representantes da família L.T.S. (48), M.A.S. (51) eles participaram de todas as atividades promovidas pela Chamada e após a participação nestas eles diversificaram a produção, melhoraram a alimentação da família, fizeram o Cadastro Ambiental Rural e adotaram práticas incentivadas pelos técnicos, como composteira e prática agroecológica.

Contudo o cultivo do tabaco é uma atividade agrícola de grande relevância econômica ainda na Região Centro Sul do estado do Rio Grande do Sul. Tal região é conhecida por suas condições climáticas e apenas propícia ao cultivo do tabaco, o que resulta em uma produção significativa desse produto agrícola. Os agricultores da Região Centro Sul do Rio Grande do Sul têm se dedicado historicamente ao cultivo do tabaco como uma importante fonte de renda. O tabaco produzido nessa região é frequentemente utilizado na fabricação de cigarros e outros produtos relacionados ao tabagismo. Essa atividade agrícola gera empregos e movimenta a economia local, envolvendo não apenas os agricultores, mas também a indústria tabaqueira, que processa e comercializa o tabaco.

No entanto, é importante observar que o cultivo do tabaco também levanta questões relacionadas com a saúde pública devido aos riscos à saúde associados ao tabagismo. Portanto, a produção de tabaco na Região Centro Sul do Rio Grande do Sul é uma atividade econômica de destaque, mas também requer atenção para garantir o equilíbrio entre os aspectos econômicos e os impactos à saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da extensão rural no Rio Grande do Sul evidencia sua capilaridade e relevância enquanto política pública estruturante, atingindo praticamente todos os municípios e constituindo-se em um eixo estratégico para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. A experiência de Santa Cruz do Sul, por meio da Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para a Diversificação do Tabaco, revela-se particularmente emblemática ao demonstrar a capacidade



da extensão rural em articular políticas públicas com as necessidades concretas dos agricultores familiares, possibilitando a introdução de alternativas produtivas que vão além da monocultura do tabaco.

As evidências empíricas obtidas nas entrevistas realizadas com técnicos da COOPSAT/RS e com famílias agricultoras participantes da iniciativa indicam que a diversificação produtiva, embora permeada por desafios, tem promovido impactos significativos em múltiplas dimensões: geração de renda, segurança e soberania alimentar, melhoria das condições de trabalho e ampliação do acesso a políticas públicas e linhas de crédito. Esse conjunto de fatores contribui para a construção de maior autonomia das famílias rurais, reduzindo a vulnerabilidade econômica decorrente da dependência exclusiva do tabaco e fortalecendo a resiliência comunitária frente às mudanças sociais, econômicas e ambientais.

Todavia, permanecem lacunas estruturais que limitam o alcance pleno das iniciativas, destacando-se a insuficiência no número de extensionistas, a dificuldade na difusão de informações e a necessidade de abordagens metodológicas mais contínuas e contextualizadas. Assim, a ampliação e qualificação da rede de extensão rural se mostram fundamentais, não apenas como transmissora de conhecimentos técnicos, mas como mediadora de processos participativos que valorizem os saberes locais, promovam o diálogo horizontal e fortaleçam a capacidade de decisão dos agricultores.

A experiência de Santa Cruz do Sul demonstra que a abordagem participativa e a adaptação das metodologias às realidades locais são fatores críticos para o êxito das políticas de diversificação agrícola. Tal constatação está em consonância com as perspectivas teóricas de Paulo Freire (1996), que defendem a construção de processos educativos emancipatórios baseados no diálogo, e com a literatura contemporânea sobre extensão rural, que enfatiza a necessidade de modelos interativos, plurais e integrados (CHRISTOPLOS, 2010; SCHNEIDER, 2014).

Por fim, este estudo não se propõe a esgotar a complexidade que envolve a diversificação em regiões fumageiras. Pelo contrário, reforça a necessidade de pesquisas adicionais que aprofundem a compreensão sobre as transformações socioeconômicas e culturais das famílias antes, durante e após a adesão a projetos de diversificação. Ademais, análises comparativas envolvendo diferentes programas governamentais destinados à agricultura familiar poderiam oferecer subsídios relevantes para avaliar a efetividade das políticas públicas no fortalecimento de trajetórias de desenvolvimento rural mais justas, resilientes e sustentáveis.

Assim, a extensão rural, quando concebida como processo educativo participativo e articulada a políticas de Estado consistentes, reafirma-se como instrumento essencial para enfrentar o desafio da transição produtiva em regiões de forte dependência do tabaco. Mais do que introduzir novas culturas, a extensão deve fomentar a construção de capacidades sociais, políticas e econômicas que permitam aos agricultores familiares protagonizarem alternativas de vida digna e sustentável no campo.

A análise da extensão rural no Rio Grande do Sul evidencia sua capilaridade e relevância enquanto política pública estruturante, atingindo praticamente todos os municípios e constituindo-se em um eixo estratégico para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. A experiência de Santa Cruz do Sul, por meio da Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para a Diversificação do Tabaco, revela-se particularmente emblemática ao demonstrar a capacidade



da extensão rural em articular políticas públicas com as necessidades concretas dos agricultores familiares, possibilitando a introdução de alternativas produtivas que vão além da monocultura do tabaco.

As evidências empíricas obtidas nas entrevistas realizadas com técnicos da COOPSAT/RS e com famílias agricultoras participantes da iniciativa indicam que a diversificação produtiva, embora permeada por desafios, tem promovido impactos significativos em múltiplas dimensões: geração de renda, segurança e soberania alimentar, melhoria das condições de trabalho e ampliação do acesso a políticas públicas e linhas de crédito. Esse conjunto de fatores contribui para a construção de maior autonomia das famílias rurais, reduzindo a vulnerabilidade econômica decorrente da dependência exclusiva do tabaco e fortalecendo a resiliência comunitária frente às mudanças sociais, econômicas e ambientais.

Todavia, permanecem lacunas estruturais que limitam o alcance pleno das iniciativas, destacando-se a insuficiência no número de extensionistas, a dificuldade na difusão de informações e a necessidade de abordagens metodológicas mais contínuas e contextualizadas. Assim, a ampliação e qualificação da rede de extensão rural se mostram fundamentais, não apenas como transmissora de conhecimentos técnicos, mas como mediadora de processos participativos que valorizem os saberes locais, promovam o diálogo horizontal e fortaleçam a capacidade de decisão dos agricultores.

A experiência de Santa Cruz do Sul demonstra que a abordagem participativa e a adaptação das metodologias às realidades locais são fatores críticos para o êxito das políticas de diversificação agrícola. Tal constatação está em consonância com as perspectivas teóricas de Paulo Freire (1996), que defendem a construção de processos educativos emancipatórios baseados no diálogo, e com a literatura contemporânea sobre extensão rural, que enfatiza a necessidade de modelos interativos, plurais e integrados (CHRISTOPLOS, 2010; SCHNEIDER, 2014).

Por fim, este estudo não se propõe a esgotar a complexidade que envolve a diversificação em regiões fumageiras. Pelo contrário, reforça a necessidade de pesquisas adicionais que aprofundem a compreensão sobre as transformações socioeconômicas e culturais das famílias antes, durante e após a adesão a projetos de diversificação. Ademais, análises comparativas envolvendo diferentes programas governamentais destinados à agricultura familiar poderiam oferecer subsídios relevantes para avaliar a efetividade das políticas públicas no fortalecimento de trajetórias de desenvolvimento rural mais justas, resilientes e sustentáveis.

Assim, a extensão rural, quando concebida como processo educativo participativo e articulada a políticas de Estado consistentes, reafirma-se como instrumento essencial para enfrentar o desafio da transição produtiva em regiões de forte dependência do tabaco. Mais do que introduzir novas culturas, a extensão deve fomentar a construção de capacidades sociais, políticas e econômicas que permitam aos agricultores familiares protagonizarem alternativas de vida digna e sustentável no campo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BARCELLOS, S. B.; VENDRAME, L. P. Agricultura contratualizada e indústria do tabaco: implicações socioeconômicas para agricultores familiares. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 56, n. 4, p. 587-604, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jan. 2010.

BUARQUE, Sérgio Cavalcanti. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 1999. 104 p.

CARNEIRO, Maria José. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, p. 70-82, abr. 1997. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/106>>. Acesso em: 12 jul 2025.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia: princípios e estratégias para o desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2020.

CHRISTOPLOS, Ian. *Cómo movilizar el potencial de la extensión agraria y rural: opciones estratégicas para mejorar los servicios de extensión*. Roma: FAO, 2010.

FERREIRA, M. C.; OLIVEIRA, R. A. Diversificação agrícola em regiões fumageiras: desafios e alternativas ao modelo integrado de produção. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 37, n. 1, p. 1-18, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DUTRA, Éder Jardel; HILSINGER, Roni. A Cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos - Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.3 p. 17-33, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12490>> Acesso em 12 ago., 2025.

EMBRAPA. Agricultura familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária. Editor técnico: Ivan Sergio Freire de Sousa. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 434 p.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. OPNCT, Observatório da Política Nacional de Controle Sobre o Tabaco - Convenção Quadro. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/convencao_quadro/o_que_e> Acesso em 10 ago. 2025.



MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário - Chamada Pública para seleção de entidade executora de assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na Região Sul do Brasil – Brasília

– agosto/2013. Disponível

em:

<http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_SUL_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso 04 ago. 2025.

OECD. The well being of nations: the role of human and social capital. Paris: Center for Educational Research and Innovation, 2001.

PEREIRA, G. J.; SANTOS, R. A.; LOPES, V. M. Inovação tecnológica e sustentabilidade na fumicultura: uma análise do Sistema Integrado de Produção. *Revista de Política Agrícola*, v. 28, n. 2, p. 45-57, 2019.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural no Brasil: temas para debate. *Sociologias*, v. 16, n. 35, p. 120-157, 2014.

SILVA, J. C.; MARTINS, F. R. O sistema integrado de produção do tabaco e seus impactos socioeconômicos. *Revista de Estudos Rurais*, v. 7, n. 1, p. 55-73, 2021.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 19, n. 2, maio/ago. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO report on the global tobacco epidemic 2019: Offer help to quit tobacco use. Geneva: WHO, 2019.

